

# A OPINIÃO

BI - SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos . . . . . 24\$00

Provincia . . . . . 25\$00

Estrangeiro . . . . . 50\$00

Avençado

## Os melhoramentos de Barcelos

Dissemos, e não duvidamos repeti-lo, que na camara da nossa terra um unico homem appareceu até hoje que realizou uma obra de continuidade. Longe de engendrar novos planos, de se dar ao luxo de mostrar que tambem tinha ideias — mania muito vulgar em quem se arroja o papel de reformador—aproveitou tudo que havia feito de bom e procurou concluir os trabalhos já iniciados e materializar as ideias amadurecidas ao calor de cérebros alheios. Não precisou, para isso, de fazer grandes, demorados estudos; bastou-lhe dispor de força de vontade, de qualidades de realização. E essas qualidades tinha-as, e revelou-as exuberantemente, o sr. Capitão Caravana. Por isso dissemos tambem que ele merece os louvores sinceros de todos os barcelenses. O seu nome deve viver no coração e no cérebro de todos que sinceramente amam a sua terra.

Não sabemos se, com esta maneira de prestar culto á verdade, podemos incorrer no desgosto de algum. Mas o facto não nos preocupa. Aquelle mesmo espirito partidário e exclusivista, que vimos condenando, e que se comprazia em desfazer, inutilizar a obra dos adversários políticos, reina, impera ainda. Ha quem se deixe influenciar mais pela paixão do que pela razão. Ha quem sacrifique mais á idolatria do que á justiça.

Só porque um homem se encontra num campo que nos é hostil, ou que não se nos torna simpatico, devemos condemná-lo, ou mesmo esquecê-lo? Proceder dessa forma, mórmente quando se trata de interesses da terra, seria uma vilania.

Demais, o Capitão Caravana é um republicano. Tem-no manifestado em muitos actos da sua vida. Merece, por isso, e pelos altos serviços prestados a Barcelos, á sua e nossa terra, o respeito e a consideração de todos. Não lhe poderemos regatear, por tal motivo, as nossas homenagens, tanto mais sinceras, quanto é certo que nada pretendemos da sua influencia, politica ou social.

Mas a obra do Capitão Caravana, repetimo-lo, foi uma obra de sequencia, de continuidade.

Para que assim acontecesse, era preciso que essa obra estivesse estudada, planeada e iniciada. E todos sabem quem foi o primeiro e, portanto, principal propulsor dos melhoramentos que em Barcelos ultimamente se realizaram.

Ao lado do sr. Capitão Caravana, e em primeira linha, deve collocar-se, por conseguinte, o nome do sr. Dr. Miguel Fonseca. E' este, verdadeiramente, o primeiro grande reformador da nossa terra, dentro da Republica. Estudando apaixonadamente o problema dos mais instantes melhoramentos de que Barcelos precisava, rodeando-se, para esse efeito de colaboradores habéis, ligou o sensato plano que ele foi o pri-

meiro tambem a pôr em prática, não podendo concluir a sua realização porque os vaivens da politica o collocaram fora do municipio.

Mas todos nós conhecemos o prodigioso esforço desenvolvido por esse homem que ao amor da sua terra sacrificou saude e interesses, chegando a abandonar a própria clinica para que a obra a que metera ombros não paralisasse nem fosse prejudicada.

E ao lado das suas canseiras, dos seus sacrificios materiais, da renuncia ao próprio bem-estar e comodidades, temos de collocar a sua honestidade, a sua escrupulosa administração dos dinheiros do municipio.

Importa-nos pouco tambem a cor da bandeira a cuja sombra o sr. Dr. Miguel Fonseca se abrigue. Basta-nos saber que é um republicano, um devotado barcelense, um autentico homem de bem.

Desde que para aqui trouxemos, por isso, o nome do sr. Capitão Caravana, por forma alguma poderiamos esquecer o do seu antecessor no estudo e empreendimento das reformas de Barcelos, dentro do culto que rendemos á justiça.

Afastamo-nos, é certo, das considerações que vinhamos fazendo. Mas este parentese era absolutamente necessário ao indicar os novos melhoramentos de que Barcelos precisa, para que se não supuzesse que apenas nos orientava um espirito de censura.

Não, o nosso propósito não é apenas apontar faltas e defeitos; é tambem preitar o merito.

Ficará, pois, o parentese fechado com a glorificação,— permitam-nos o termo,— dos dois homens aos quais Barcelos mais assinalados serviços deve nos ultimos anos: o Dr. Miguel Fonseca e o capitão Francisco Caravana.

Falta agora que outros nomes tenham em breve enfileirar na galeria destes benemeritos.

Onde estarão eles? Quais serão os novos obreiros dos melhoramentos da nossa terra?

Ansiosa interrogação, que porventura não obterá fácil nem rapida resposta.

### «A Opinião»

**Serviços de Administração**  
Pagou a sua assinatura de «A Opinião», até 31 de Dezembro corrente, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rita de Jesus da Silva Guimarães, distinta parteira diplomada municipal desta comarca.

Insistimos em pedir a todos os nossos amigos e assinantes do concelho de Barcelos que ainda não pagaram a sua assinatura do jornal até 31 de Dezembro próximo, a fineza de o virem ou mandarem fazer a esta administração. — TIPOGRAFIA MARINHO, de frente do Correio Geral, — favor que antecipadamente agradeçamos.

## RIO ABAIXO

(De Olavo Bilac, bras.)

Treme o rio, a rolar, de vaga em vaga..  
Quasi noite. Ao sabor do curso lento  
Da agua, que as margens em redor alaga,  
Seguimos. Curva os bambuais ao vento.

Vivo ha pouco, de purpura, sangrento,  
Desmaia agora o occaso. A noite apaga  
A derradeira luz do firmamento...  
Rola o rio, a tremar, de vaga em vaga.

Um silencio tristissimo por tudo  
Se espalha. Mas a lua lentamente  
Surge na fimbria do horizonte mudo:

E o seu reflexo palido, embebido  
Como um gladio de prata na corrente,  
Rasga o seio do rio adormecido.

## A Fragata Invicta

passa no «ecran» do GIL VICENTE no próximo dia 19 de Dezembro.

### Bombeiros Voluntários de Barcelos

A digna direcção dos nossos bombeiros, tendo tido conhecimento e tendo verificado, por mais de um inquerito, que o sócio activo-honorário n.º 17, vinha, desde ha muito, procedendo por forma a prejudicar o prestigio e causar a decadência da Associação, em sua sessão ordinaria de 1 do corrente mês, deliberou, por unanimidade, a expulsão do mesmo sócio, nos termos do n.º 3.º do artigo 20 dos Estatutos.

Tambem a mesma direcção, nessa reunião, se occupou da possibilidade da aquisição de uma segunda moto-bomba, mais possante do que a que já possui, a fim de tornar o auto-socorro-auxiliar Minerva num completo terceiro-socorro, assim como trocou impressões sobre o programa da próxima comemoração do seu 46.º aniversário inaugural.

### BARBEITOS PINTO

Encontra-se nesta cidade, onde goza deradicadas e merecidas sympathias, tendo-nos honrado com os seus cumprimentos, o nosso illustre amigo, sr. tenente-coronel Barbeitos Pinto, antigo comandante do 3.º batalhão de infantaria 8, quando esteve aquartelado em Barcelos.

O distinto official acaba de ser nomeado comandante do Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 17, de Beja, cargo para que foi transferido do comando do Regimento de Caçadores n.º 1 de Portalegre, e de que já tomou posse.

A propósito da sua deslocação de Portalegre, faz-lhe a imprensa daquela cidade elogiosas e justas referencias, a que nos associamos, e que nos permitimos transcrever:

De «A Plebe»  
«Saiu ontem desta cidade o sr. tenente-coronel Bar-

beitos Pinto que foi collocado em Beja.

Estamos certos que no comando que naquela cidade alentejana vai assumir, manterá a mesma linha de conducta que teve em Caçadores 1.

Militar brioso e cumpridor, republicano dedicado e honesto, o sr. tenente-coronel Barbeitos Pinto é um militar que honra os seus galões.

Por isso felicitamos Beja por ir contar no seu meio um tão apreciavel cidadão e bemquisto official do nosso brioso Exército.»

### De «A Rabeca»

«Por ter sido colocado em Beja, no D. R. R. n.º 17, deixou o comando de Caçadores n.º 1, em Portalegre, o sr. tenente-coronel Barbeitos Pinto.

Exerceu sua ex.<sup>a</sup> esse comando durante mais de um ano, com o brio e disciplina proprios de official prestigioso e acentuadamente dedicado ás instituições vigentes, tendo demonstrado sempre que a Republica conta nele um acérrimo defensor.

Decerto o vai, por isso, apreciar agora igualmente, a população da cidade de Beja, onde, sem duvida, grangeará o justo prestigio que disfrutou na nossa cidade.

Cumprimentamos o illustre e brioso official.»

### PELOS TRIBUNAIS

Tribunal Cível de Barcelos  
Distribuição

#### Acção Commercial

Autor—José Gomes de Macedo, da freguesia de Oliveira.

Reus—Manoel Gomes Ferreira Junior e outro, de Moure.

Ao 1.º officio—Cardoso.

#### Acção Commercial

Autor—Manoel José de Araujo, da freguesia de Vilar de Figos.

Reu—Manuel Carvalho Torres e mulher, de Pedra Furada.

Ao 2.º officio—Rebello da Silva.

## O processo contra o médico reformado da armada sr. Dr. Morão de Campos

Naquelle processo a que aqui em tempos fizemos referencia, instaurado contra o medico de bordo sr. Dr. António Agostinho Morão de Campos, arguido de maus tratos a emigrantes e de incompatibilidade com agentes de Companhias de Navegação, foi proferido em despacho, que transitou em julgado, pelo qual ficou claramente demonstrado que o sr. Dr. Morão de Campos é de uma dedicação extraordinária e de um carinho inexcedível para com os emigrantes.

Esperamos sempre do tribunal uma resolução favoravel tanto mais que o sr. Dr. Morão de Campos é possuidor das mais belas qualidades de caracter e dignidade, motivo porque o julgamos tambem incapaz de cometer a mais pequena sombra de ilegalidade.

Com as nossas mais vivas felicitações pelo desagravo que, com justiça, lhe foi feito, apresentamos, ao nosso querido amigo sr. dr. Morão de Campos, o protesto da nossa admiração e estima.

Noutro lugar damos publicidade a uma carta que nos enviou o sr. Dr. Morão de Campos. E' com a maior satisfação que a fazemos inserir.

### TEATRO GIL VICENTE CINEMA

Com um atraente programma realisam os porteiros desta casa de espectaculos a sua festa annual, no próximo dia 19 do corrente.

No louvavel intuito de proporcionar ao público uma esplendida sessão e dessa advir um pequeno peculio em seu favor, adquiriram, além de outros, o film em 12 partes «A FRAGATA INVICTA» uma maravilha da arte cinematográfica, interpretada por Ester Ralston, Charles Farrer e outros, artistas que na grandiosa pelicula «A Hora Suprema» desempenharam os principais papeis.

Ester Ralston, a formosa vedeta do cinema, em «A FRAGATA INVICTA» põe

à prova os seus dotes artisticos que a collocam a par das estrelas do cinema.

A exhibição no nosso teatro do filme «A Fragata Invicta» é, pode dizer-se, uma aventura a que os empregados desta casa de espectaculos se abalançaram, attento o seu excessivo preço de aluguer. Por esse motivo e porque confiados na proverbial gentileza dos frequentadores do teatro, em que não verão na sua attitude intuitos egoistas, mas sim o proposito de lhes proporcionar uma noite de verdadeira arte-muda, foram forçados a aumentar um pouco os preços de entrada.

Os poucos bilhetes que restam para esta sessão cinematografica encontram-se à venda no Café do Teatro.

Este n.º de «A Opinião» foi visado pela Comlssão de Censura de Viana do Castelo

Um estudante que não simpatisava com certo professor, ao passar-lhe um dia pela casa lembrou-se de lhe meter por baixo da porta um papel com a palavra «Burro».

No dia seguinte o professor entra na aula, senta-se e começa:

—Antes que me esqueça, devo agradecer ao meu aluno que teve hontem a amabilidade de me ir deixar o seu cartão de visita!

Quando se hesite entre dois deveres, parece que o mais custoso de cumprir é o mais imperioso. — C. Diane.

Aos outros parecemos, ás vezes, emendados; mas para nós proprios nunca o estamos completamente. — C. Diane.

A FRAGATA INVICTA passa no «ecran» do Gil Vicente no próximo dia 19 de Dezembro.

No interesse publico, «A Opinião» aceita anuncios ou quaisquer noticias de informação até ás 12 horas da noite de todas as terças e sextas feiras, vespersas de publicidade do nosso bi-semanario. Dirigem-se para isso, á redacção e oficinas, que se acham instaladas na Rua Infante D. Henrique e que nos dias designados se encontram abertas até áquelle hora.



# UM MÉDICO PROCESSADO por maus tratos a emigrantes, etc. QUEIXA IMPROCEDENTE PROCESSO ARQUIVADO

...Sr. Director de «A Opinião»:

Dignou-se V. dar acolhimento em o n.º 278 de «A Opinião» de 13 do corrente, ao desmentido que fiz do acerbo de calunias, com que pretenderam ferir-me certas creaturas, a quem não convém a acção enérgica e moralizadora que ha quatro anos venho praticando no desempenho das minhas funções de Médico da Emigração. Prometi então apresentar documentos e provas justificativas de quanto afirmava: e, na efectivação desse compromisso, melhor não posso fazer do que transcrever alguns dos considerandos mais ilucidativos do assunto em questão, expendidos na promoção que lançou no processo que me foi instaurado, o austero e digno representante do Ministério Público Dr. Elias da Costa, no 4.º Juízo Criminal do Porto.

Começa S. Ex.ª por dizer: —«Nada vejo neste processo que autorize o procedimento criminal contra o médico Dr. A. Agostinho Morão de Campos.»

... — De uma dedicação extraordinária, de um carinho inexcedível para com os pobres emigrantes, a quem protege e socorre na sua miséria, o médico arguido não consente que, a bordo, eles vivam como carneiros em curral, e exige para os seus compatriotas a alimentação e tratamento que lhes é devido de harmonia com as tabelas respectivas.

Os capitães dos navios e os representantes das C.ªs. prejudicadas pelas exigencias do médico português recomendam que este não deve mais embarcar nos seus navios!!!

Muito cuidadoso no tratamento dos emigrantes doentes, exige que o pessoal seu subordinado o seja igualmente. Este não cumpre os seus deveres, mostrando-se ignorante, desleixado, mais cumpridor de ordens e instruções do médico, e de uma má educação sem limites; a caridade para com os doentes desconhecem-na.

Feroz na defesa dos direitos dos desgraçados emigrantes, maltratados pelos estrangeiros e repellidos pelos enfermeiros portugueses, o

médico arguido, unico amigo que os infelizes encontram a bordo, caiu no desagrado dos enfermeiros portugueses!!!

Alcança-se do processo que o médico cumpre os seus deveres de leal camaradagem para com os seus colegas de outras nacionalidades; é auxiliado por eles e está sempre pronto para os auxiliar; que é paciente, dedicado e bondoso para com os doentes; que os emigrantes não vêem nele apenas o médico, mas sim e sobretudo um grande amigo e protector, falando dele com mostras de respeito, carinho e admiração. Não ha pois incompatibilidades com os emigrantes; ha somente incompatibilidades por causa dos emigrantes.—Onde estão pois esses maus tratos, essas agressões a emigrantes, essas irregularidades no serviço?

Tudo, tudo invenção, calunias, perversidade, determinadas por interesses ilegítimos feridos com decisão e energia. E que fim pretendiam atingir os infamíssimos caluniadores?—Vamos encontrá-lo nitidamente expresso a pag. 47 desse patusco processo, onde se lê textualmente... que, sendo ele, arguido, médico reformado da armada, não faz sentido, nem está moralmente e juridicamente certo, que exerça clinica de assistência, com caracter official, quando a bordo, impedindo outros facultativos, mais modernos de iniciarem carreira a que racionalmente aspiram e é de justiça se lhes faculte.

!!!...

Lisboa em 26 de Setembro de 1929.—O Instrutor a) Francisso de Melo e Noronha E' inacreditavel!!! mas é assim mesmo, e prescindir de quaisquer comentarios.

Muito grato pela gentileza da publicação desta, que estou certo V. me não recusará, subscrevo-me com toda a consideração e estima.

De V. ...

Dr. Morão de Campos (médico reformado da armada ao serviço de emigração.)

Póvoa de Varzim 30-11-1929

## Febre carbunculosa VACINAÇÕES

Para tornar os animais resistentes à doença, prática que deve ser empregada conjuntamente com as medidas acima descritas, sobretudo naquelas regiões onde prevalecem focos de carbunculo e que são verdadeiros ninhos de B. Anthracis, deve-se recorrer às vacinações e soro-vacinações.

*Não se deve porém esquecer que os animais só se consideram refratários ao carbunculo 12-14 dias depois da 2.ª injeção de vacina e que durante este período têm, pelo contrario, uma sensibilidade exagerada para a doença, o que explica aparecerem, com frequência, verdadeiras hecatombes quando os animais vão pascigar em terrenos excessivamente infectados.*

Em tais regiões deve-se recorrer a uma terceira e por vezes quarta vacinação, pois que não é isento de perigo o emprego de vacinas mais activas.

No emprego da vacina carbunculosa, as normais que mais convêm atender são:

1.º—Não vacinar animais febreicantes ou que mostrem mau estar, sobretudo quando façam parte de estabulos ou rebanhos já infectados;

2.º—Vigiar atentamente o animal vacinado e principalmente a região onde a vacina foi inoculada, para providenciar quando a reacção local se exaggerar;

3.º—Recorrer immediatamente ao soro anti-carbunculoso logo que a reacção local se sigam fenómenos gerais, como febre elevada, inapetência, irruminação, etc., etc.

A profilaxia quando tem por base a applicação de soro especifico, é de effects immediatos—24 horas se o soro é injectado por via intravenosa, 3 a quatro dias, se pela via subcutanea. Mas tem o inconveniente de ser de curta duração, podendo contudo reforçar-se com a applicação de uma vacina activa.

Nos rebanhos em que já tenha havido ou se suspeitar havido casos de carbunculo, convêm fazer-se uma applicação de soro antes da vacinação.

Podem tambem vacinar-se os animais injectando simultaneamente soro e vacina, mas a imunidade assim obtida é curta—raro ultrapassa 4 meses.

Não se deve tambem esquecer que as applicações repetidas de soro, não são isentas de perigo, visto que uma primeira injeção prepara o animal para, muitas vezes, não suportar indifferentemente uma segunda dose de soro. A este estado que pode prolongar-se além de um ano, chama-se anafilático.

O animal anafilaticado mostra poucos minutos depois de uma segunda injeção de soro, intranquilidade, edema na cabeça e pescoço, na papada, rubefacção e edemas das mucosas, sopros e espuma pela boca, fenómenos de urticarias e metiorismo, sintomas que adquirer muitas vezes um caracter grave, porém em geral desaparecem rapidamente. Casos há, contudo, em que a morte sobrevem em alguns minutos.

Para obstar a este fenómeno recomenda-se o emprego de soros da mesma espécie animal em que se deseja injectar, ou a injeção prévia de pequenas quantidades de soro.

Todos os animais podem ser imunizados contra o car-

bunculo pela vacinação de soro-vacinação, porém os porcos nunca devem ser vacinados simultaneamente contra o carbunculo e soro vacina do mal rubro.

Deverá decorrer, pelo menos entre uma e outra, um periodo de 14 dias. Da mesma forma se não devem vacinar no periodo da castração, de prenhez e de lactação—nem as crias nem as mães.

## A população do concelho de Barcelos

Registo Civil

### Casamentos

No dia 30 de Novembro: Joaquim José da Silva Lemos, de Charente, com Virginia Lopes, da mesma freguesia.

Manoel de Araujo, de Airó, com Laurinda Ferreira de Oliveira, da mesma freguesia.

Antonio Pereira Correia, de Igreja Nova, com Maria da Gloria da Silva, da mesma freguesia.

No dia 2 de Dezembro:

Antonio da Costa, de Alvelos, com Deolinda da Silva Fernandes, da mesma freguesia.

### Nascimentos

No dia 28 de Novembro: Maria Rosa Torres da Silva, de Vila Boa S. João, filha de Manoel Miranda Alves da Silva e de Emilia da Silva Torres.

Domingos Pereira Linhares, da Silva, filho de José Miranda Linhares Junior e de Maria dos Prazeres Pereira de Brito.

No dia 29:

Manoel da Costa e Silva, de Bastuço S. João, filho de Adelino da Costa e Silva e de Maria Joaquina de Afonseca.

Deolinda Pereira Neves Barbosa, de Panque, filha de Euclides Neves Barbosa e de Maria Pereira dos Santos.

Maria de Lourdes Santos de Barros, de Fragozo, filha de Domingos Marias de Barros e de Albina de Jesus Santos.

Firmino de Sousa Ferreira, de Perelhal, filho de Manoel José Ferreira e de Maria dos Prazeres Ferreira de Sousa.

Terêsa de Jesus Pimenta, de Barcelos, filha de Maria da Graça Pimenta e de pai incognito.

No dia 30:

Porfirio Fernandes de Faria, de Cristelo, filho de Augusto Dias de Faria e de Ana Terêsa Fernandes.

Leopoldina Fernandes de Faria, de Cristelo, filha de Augusto Dias de Faria e de Ana Terêsa Fernandes.

Manoel Moreira de Sá, de Barqueiros, filho de Manoel Dias de Sá e de Maria Gomes Moreira.

Domingos Martins Barros, de Rio Covo Santa Eulalia, filho de Manoel Martins Barros e de Rosa Martins.

Maria Adelaide Fernandes Cortez, de Adães, filha de José Maria Cortez e de Laurinda Fernandes Grênhã.

No dia 1 de Dezembro:

Diniz José Rodrigues Alves, de Vila Boa S. João, filho de Francisco Rodrigues Cardoso e de Maria de Lourdes Alves.

### Óbitos

No dia 29 de Novembro: Maria da Gloria Varela

# Pelo Concelho

### Tamel Santa Leocadia, 3

Desde ha muito que se faz sentir nesta freguesia a falta da escola noturna. Já que quem com interferencia nesta freguesia não toma providencias por este caso, tomamos nós a liberdade de aqui chamarmos a atençaõ de quem de direito, para que tal falta seja reparada.

—Encontra-se gravemente doente a sr.ª Ana Pereira, esposa do nosso amigo sr. Manuel Pimenta da Costa.

—Tambem se encontra enferma a sr.ª Maria Fortunata.

—Em consequencia de ter deslocado no trabalho um braço, encontra-se nesta freguesia, em casa de sua familia, o nosso amigo sr. Antonio José Alves, estimado operario da fabrica de moagem Vinagre & Borges, dessa cidade.

—Foi pedida em casamento para o sr. Antonio da Silva Oliveira, da freguesia de Arcozelo, a filha do nosso amigo sr. Manuel José Rodrigues. O enlace realizar-se-ha brevemente.

—Tambem foi pedida em casamento, pelos nossos amigos srs. Tomé Domingues Real e José Joaquim Pereira, a sr.ª Ana Rego do Cunha, prendada filha do nosso amigo sr. Antonio Paula da Cunha, para o tambem nosso amigo sr. Armindo Rodrigues da Silva. O enlace tambem se realiza brevemente.—C.

### Carapeços, 30

De visita a sua familia encontra-se aqui a passar uns dias o nosso amigo sr. Domingos da Costa Herdeiro, ha anos residente em Espanha.

—Teve a sua delivrança na passada sexta-feira, dando á luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª Rosa Ferreira da Costa, esposa do nosso amigo sr. Henrique Ferreira de Andrade. Os nossos parabens.

—De visita a sua extremosa mãe sr.ª D. Dulce Arantes, esteve aqui a menina Geny Arantes, intelligente aluna da Escola Complementar dessa cidade.

—No dia 1 de Dezembro foi baptisado na igreja parochial desta freguesia um filhinho do nosso respeitavel amigo sr. Augusto Rodrigues do Escairo, a quem se deu o nome de David.

Foram padrinhos os srs. David Rodrigues de Sousa e sua irmã Maria Rodrigues de Sousa, considerados proprietarios desta freguesia.

No fim desta cerimonia religiosa foi servido em casa do pai do nofito um excelente copo de agua.

—No dia 2 de dezembro, na igreja parochial desta freguesia, realizou-se o enlace matrimonial do sr. Gon-

Ferreira, de 14 meses, de Roriz.

Ana Braga, de 59 anos, de Alheira.

Ana Gonçalves Areias, de 76 anos, de Aldreu.

No dia 30: Ana Brito de Sousa, de 7 dias, de Alvelos.

Virginia da Silva Alves, de 2 anos, de Vila Seca.

Rosa Gonçalves Ferreira, de 32 anos, de Macieira.

No dia 2 de Dezembro: Joaquina da Silva, de 64 anos, de Areias de Vilar.

Maria Enes da Cunha Guimaraes, de 83 anos, de Barcelos.

Antonio de Araujo Lopes Faria, de 8 meses, de Fonte Coberta.

Armando Albuquerque Neiva, de 5 anos, de Viad-

os.

gado da Silva Rego, de Salvador do Campo, com a sr.ª Maria Barbosa Coutinho, filha do nosso querido amigo e estimado negociante e proprietario desta freguesia sr. Antonio Duarte Coutinho. A este enlace assistiram muitos amigos das duas familias dos noivos, tendo sido servido no fim desta cerimonia religiosa, em casa da familia do noivo, em Salvador do Campo, um delicado copo de agua. Aos noivos que são dotados das melhores qualidades e que descendem de duas distintas familias, o nosso desejo das maiores felicidades.

—No dia 30 de Novembro passado teve a sua delivrança, dando á luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª Rosa Ferreira de Andrade, esposa do nosso amigo sr. David Rodrigues Combões.

Parabens.—C.

### Viadodos 2,

Esta risonha e encantadora fréguesia cortada de lés a lés e em todas as direcções por esplendidas estradas e a dois passos da estação de Níne, torna-se pelo seu aspecto bizarro e pelos magnificos palacetes que hoje possui, uma das mais importantes do concelho de Barcelos.

Aqui e o que geralmente succede em todas as povoações que estão afastadas dos grandes centros, a monotonia, sobretudo neste tempo, é quasi absoluta.

De tempos a tempos, porém, esse silencio, é interrompido por acontecimentos, uns, originados por certos caciqueiros politicos que não se achando bem dentro do seu âmbito, vão estendendo os seus tentáculos por onde podem, afim de ver se conseguem conservar o seu decadente poderio; outros vem causar—estes os piores—o desassocêgo neste povo laborioso que, apenas cuida, a maior parte dêle, no amanho das suas terras. E então, a inquietação abrangendo todas as classes, porque esses terriveis filhos da noite, protegidos pelas suas deusas trevas, põe em acção toda a sua actividade.

Assaltam casas, roubam-nas e, naquillas que, nesta quadra do ano se encontram fechadas, atinge maiores proporções o cúmulo da maldade e do mau instinto.

Ali o que não podem levar, ou aquilo que de nada lhes serve, detiora-se, ou inutilisa-se.

Foi, precisamente, o que aconteceu no palacete da familia Sá Reis, de Lisboa, e na casa de familia Rebêlo, do Porto. Porque as queixas já são bastantes, as autoridades administrativas vão tomando as providencias que o caso reclama, tendo, para isso, alta madrugada de sexta-feira passada, o snr. Administrador do concelho, coadjuvado pelo valioso auxilio da Guarda Republicana, cercado varias casas que se lhes tornaram suspeitas, onde, procederam a busca não tendo, infelizmente, prendido ninguem daqueles que procuravam, limitando-se, somente, a apreender objectos que supezeram tivessem sido roubados.

Oxalá que, o snr. administrador, com quem apenas trocamos umas rapidas impressões, consiga por a bom recato, e muito brevemente, tãõ audaciosa quadrilha, a-fim-de voltar o socêgo aos espiritos.—C.

### Tamel S. Fins, 1

Encontra-se já ha tempos nesta freguesia, a passar uma temporada na sua esplendi-

# Vida agricola

## Exigências do milho

Ao contrario do que muitos lavradores supõem, o milho é uma planta bastante exigente:

Começa por exigir terra boa, que não seja nem muito calcárea, nem muito arenata, e acaba por exigir boas adubações e convenientes amanhos.

Tem-se visto, é certo, o milho produzir bem em terras bastante calcáreas e bastante arenatas; mas para isso é preciso, porém, applicar adubações fortes, que compensem os inconvenientes da terra.

Convençam-se todos de que as plantas podem acomodar-se a certos terrenos que não são os mais próprios para elas; mas para produzir bem, para compensar o tempo, o trabalho e o dinheiro gastos em cultivá-las, só se consegue o devido

resultado fazendo a cultura em terras apropriadas.

Por isso, o lavrador não deve ter pena de cultivar o milho, como outros cereais, em terras que não sejam apropriadas. Deve, pelo contrario, aproveitar para cada cultura a terra que mais lhe convenha.

A verdade é esta: O milho é, geralmente, cultivado em Portugal sem os preceitos que estão mais recomendados. Desde a má escolha da semente à sementeira, feita a lanço, e não alinhada, até á adubação imperfeita e até á colheita antes da maturação completa,—em tudo mantem uma falta de cuidado que dá mau resultado, mal recompensando a cultura do milho, o trabalho e a despezas que se faz com ella.

Bento Carqueija



SOCIEDADE

TABACOS DE

A TABAQUEIRA

Os melhores do mundo

Aniversários

Passa hoje o seu aniversário natalício a mademoiselle Maria Berta Faria Carvalho, prendada filha do nosso amigo sr. Manoel Faria Carvalho.

Passa também amanhã o seu aniversário natalício a extremosa esposa do nosso presado amigo sr. Augusto Abranches, considerado e habil tesoureiro da agencia local do Banco Ultramarino.

Esteve ontem no Porto o nosso amigo e assinante sr. Manuel Salgado Gonçalves, proprietario do acreditado Hotel Aliança, desta cidade.

—A passar alguns dias encontra-se na sua rica vivenda de Middes, o nosso estimado amigo sr. Dr. Miguel Fonseca, distinto clinico do nosso meio.

—Guarda o leito, enferma, a esposa do nosso amigo sr. Humberto Carmona Coelho Gonçalves.

—Há dias que se encontra no Porto, a tratar da saude da sua interessante e querida filhinha, o nosso amigo sr. João Duarte Veloso.

Lotaria Nacional

Na extração de sabado passado da lotaria, os premios maiores couberam aos seguintes numeros:

400 contos, 3707.  
60 contos, 431.  
20 contos, 334.

Tres contos cada — 121, 1920, 2326, 2749, 2936, 3431, 4587, 4702, 5250, 6027, 7062, 7600, 7717, 7967 e 9161.

Dois contos cada — 556, 786, 2745, 3040, 3468, 4833, 4768, 4913, 5433, 5489, 6043, 6461, 6488, 6776, 7081, 7477, 7864, 8314, 8681 e 8719.

Aproximações (4.720\$00) 3706 e 3708.

Fiscalisação de géneros

Sabado foi para o «Diário do Governo» o Decreto que trata da repressão aos falsificadores e mixordeiros.

Todos os serviços de fiscalisação passam para a Intendencia Geral de Segurança Pública.

A primeira multa a aplicar é 10 vezes o valor da mercadoria apreendida.

Para os estabelecimentos que vendam géneros falsificados ha multas de 1 a 5 contos e a primeira reincidencia é punida com 6 meses de encerramento.

CALENDARIO

Dezembro

Dom.	F.	8	15	22	29
Seg.	2	9	16	23	30
Terça	3	10	17	24	31
Quar.	4	11	18	25	—
Quin.	5	12	19	26	—
Sexta	6	13	20	27	—
Sab.	7	14	21	28	—

da quinta da Igreja, a Ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Delfina Cruz, irmã dos nossos amigos srs. Dr. Eduardo Cruz e Dr. Nuno Cruz.

—No dia 30 do mês passado consorciou-se na igreja desta freguesia o nosso amigo sr. Domingos Martins Correia, com a sr.<sup>a</sup> Maria Alvez da Silva, ambos desta freguesia.

Aos noivos desejamos as maiores venturas e felicidades.—C.

Depósito geral em Barcelos Manoel Pereira da Quinta — Rua D. António Barroso

Desde já se aceitam sub-depositarios em todas as freguesias do concelho.—Grandes descontos aos revendedores —Brevemente novas marcas.

A Tabaqueira—marca o seu caminho pela qualidade e preço dos seus produtos.

Uma novela sensacional

«O crime do jogador de foot-ball»

Deve ser posta à venda por estes dias, em todo o país, uma curiosissima novela desportiva intitulada «O crime do jogador de foot-ball», da autoria do distinto jornalista portuense sr. Carlos Moreira, novela que está destinada a causar grande sensação no meio desportivo português, não só porque a bibliografia deste genero escasseia em Portugal, mas também pela maneira como é tratada pelo seu autor.

«O crime do jogador de foot-ball» além de ser um trabalho de flagrante actualidade foca uma serie de personagens em evidencia no desporto portuense e possui um atraente fio de mister a desvendarem-se num desfecho verdadeiramente original.

Com 28 páginas, capa a cores, e um magnifico aspecto gráfico, «O crime do jogador de foot ball» será vendido ao módico preço de um escudo.

INTERESSES REGIONAIS

Do diário «Primeiro de Janeiro» recurtamos da informação de Lisboa à ultima hora, a seguinte nota:

O capitão de engenharia sr. Francisco Caravana, governador civil de Braga, que há dias se encontra em Lisboa, a tratar de assuntos de interesse para o seu distrito, occupou-se na Direcção geral de administração politica e civil, do quadro e vencimentos dos funcionarios das Camaras do distrito, conseguindo a publicação de uma portaria, segundo a qual os funcionarios aposentados de qualquer lugar do Estado, quando empregados dos municipios, recebem os seus vencimentos por inteiro; da colocação de varios funcionarios adidos e expropriações por utilidade publica urgente; na Direcção geral da Assistencia Publica, da distribuição do subsidio ás casas de assistencia, aprovação dos orçamentos das Misericórdias, distribuição dos fundos das extintas comissões municipais de assistencia e ainda a conclusão e aproveitamento do Hospital de Infias, em Braga; na Direcção geral da Saude Publica, dos importantes problemas de construção de cemitérios nas freguesias rurais e saneamento e abastecimento de aguas das povoações; na Intendencia de Segurança Publica pediu que o artigo 115 do decreto 13:740 seja modificado de modo que o produto das multas applicadas a individuos portadores de armas de fogo, sem licença, dêem entrada nos cofres camarários, com o fim especial de subsidiar o internamento de alienados dos respectivos concelhos, e convidou o sr. intendente geral a visitar Braga, Barcelos e Guimarães; com o sr. ministro do Interior conferenciou sobre assuntos referentes á censura, medidas a adotar para financiamento das Camaras e conclusão e

aproveitamento do Hospital de Infias, em Braga.

Aquella autoridade conferenciou ainda com o chefe de gabinete do sr. ministro da Justiça acerca da remodelação da policia de Investigação em Braga, entrega de bens ás comissões culturais, criação de um museu de arte sacra na Sé daquela cidade e nomeação de um syndicante e respectivo secretario para syndicar os funcionarios da Junta Geral do Distrito; no Ministerio da Agricultura tratou das estradas a abrir pelos serviços florestais e procurou esclarecer a doutrina do decreto 16.130, que se refere á fiscalisação dos locais originarios de produtos animais.

Conferenciou também com o sr. ministro das colonias sobre a nomeação de funcionarios coloniais para administradores de concelho.

No Ministerio da Instrução occupou-se da criação de escolas e da entrega á Camara Municipal de Braga dos volumes em duplicado da Biblioteca da mesma cidade e reconhecimento de utilidade publica de varias corporações de bombeiros.

Avistou-se igualmente com o sr. ministro do Comercio, com quem conferenciou acerca da rede de caminhos de ferro do Norte, conclusão do edificio das oficinas para a Escola Commercial e Industrial de Braga e construção de um edificio na cerca dos Congregados para a mesma escola, reparação e construção dos edificios escolares e ligações telefonicas.

DIVERSAS

Nos meios financeiros afirma-se que alguns grupos estrangeiros continuam a fazer ofertas ao governo português para a realização de qualquer operação financeira de grande vulto.

Foi publicado na folha oficial, o quadro geral dos advogados em exercicio da profissão, organizado nos termos do artigo 730.º do Estatuto Judiciario.

Por esse quadro verifica-se que estavam em exercicio, até fins de Outubro ultimo, 1:682 advogados.

Foi aberto concurso para provimento dos lugares de officiais do registo civil de Arraiolos, Cezimbra, Obidos e Vimioso.

Os concursos para juizes de direitos que o estatuto judiciario determina que se realizem em Março, realizam-se em Janeiro do proximo ano, por estarem já collocados todos os juizes das comarcas extintas e os que ficaram aprovados em concurso.

Pela pasta do Comercio vai ser publicado um decreto determinando que a caução dos exatores telegrafopostais ou dos correios, de manipuladores auxiliares ou de quaisquer outros que sejam obrigados a prestarem fiança, poderá ser substituída a requerimento do interessado, por fiança prestada por proprietário, cujos bens ficarão sujeitos para com a Administração Geral dos Correios e Telégrafos, a pre-

A CIDADADE

Sousa Martins

Deu-nos ontem o prazer da sua visita o nosso distinto amigo e conhecido jornalista sr. Sousa Martins que em varios periodicos portugueses vem distribuindo prodigamente o brilho impecavel da sua preciosa colaboração.

Ao nosso presado amigo, que já regressou ao Porto, agradecemos a gentileza da sua visita.

Carlos Moreira

Encontra-se nesta cidade o jornalista portuense sr. Carlos Moreira, que está tratando da organização de diversos trabalhos literários, da sua autoria, que estão sendo confeccionados na tipografia do nosso jornal.

Capturas

Pela P. S. P. foram capturados, para averiguações de um importante roubo de fazendas, Vitorino Luiz e Julia de Jesus, ambos de Louzada, Joaquim Gomes da Silva e António Marques, ambos de Braga.

—Maria Albano e Teresa de Jesus, ambos desta cidade, por se envolverem em desordem.

Autuações

Foram autuados pela P. S. P., por infracção do artigo 17 do Decreto n.º 10.176 de 10-10-924, Francisco Gomes Barbosa, da freguesia de Milhazes, deste concelho.

vilégio de imobiliario, especialmente nos termos do n.º 1 do artigo 887.

A fiança será prestada mediante simples compromisso para com a mesma direcção geral, designando se nela especialmente os bens que ficam sujeitos a privilegio.

Já se encontra em Lisboa o sr. Dr. Domingos Pereira, antigo presidente do Ministério e da Camara dos Deputados.

Falecimento

Com a avançada idade de 83 anos faleceu nesta cidade ante-ontem a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Gomes da Cunha Guimarães, tia dos nossos amigos srs. António, Manoel e Alberto Augusto Guimarães Vale.

O seu enterramento teve lugar ontem, não se realizando o cortejo funebre conforme estava anunciado, em virtude do mau tempo continuo de chuva. Foi, por isso, o seu cadaver trasladado da sua residencia para o cemitério no auto-terceiro-socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, acompanhado de outras viaturas automoveis com pessoas de familia e amigas desta.

A toda a familia em luto e em especial aqueles nossos preclaros amigos, o nosso cartão de sentidos pesames.

Dr. António Baltazar Pereira

Foi transferido, a seu pedido, da comarca de Valpasos, onde estava desempenhando o alto cargo de Juiz de Direito, e colocado na comarca de Monção, o nosso preclaro amigo sr. Dr. António Baltazar Pereira. S. Ex.<sup>a</sup> deve tomar posse amanhã.

Pedido de audiência

O presidente da Junta e o regedor de Fragoso, deste concelho, pediram ao sr. governador civil que lhes marque o dia e hora a que os pode receber a fim de tratarem de assuntos de muito interesse para aquela freguesia.

Gratificação aprovada

O sr. Ministro do Interior, por despacho de 24 de outubro ultimo, concordou com o pedido feito pela nossa Camara, que pretende gratificar por acréscimo de serviço o engenheiro e a parteira municipais.

Recolhimento do Menin Deus

A Direcção deste estabelecimento de caridade não se poupa a trabalhos para conseguir donativos para a obra a realizar e assim recebeu nestes ultimos dias dos srs. Repenicado & Bengala, de Lisboa, 28 pares de alpargatas; do sr. Adelino Alves Pereira, nosso patricio residen-

te no Porto, 13<sup>m</sup>25 de fazendas de lã em retalhos e do sr. Joaquim António Cardoso de Almeida, outro barcelense também residente no Porto, a quantia de 100\$00.

Farmacias de serviço

Domingo estão de serviço permanente as farmacias Placido Lamela, à rua D. António Barroso e Alves de Faria, em Barcelinhos.

Cinema

A sessão cinematografica de amanhã, no Gil Vicente, tem o seguinte programa:

«Revista Mundial», natural, em 1 parte.  
«Preta do Leite», desenhos animados, em 1 parte.  
«Duqueza e o Criado», drama, em 8 partes.  
«O Presente do Elefante», comica, em 2 partes.

Para as proximas sessões de domingo e quinta-feira, 12, estão já anunciadas, respectivamente, as seguintes pelucnas:

«A Cidade Gigante», por George O'brien, e «O Poder da Paz», por Pola Negri.

De licença

Entram hoje de licença, nos termos do R. G. S. E., os srs. capitão José Mendes Alçada e 1.º sargento-musico Humberto Augusto da Silva Barbosa.

Tribunal da Relação do Porto

Sessão de 30 de Novembro

Causas julgadas

Escrivão Araujo  
Barcelos—Apelação civil—Firmínio do Vale Lima contra Eugenia de Miranda Barros.—Confirmada.

Paquetes a sair no mês de Dezembro

De Leixões

Dia 4 — Vapor brasileiro «Ruy Barbosa», para Vigo, Havre, Anvers, Rotterdam e Hamburgo.

Dia 10 — Vapor francez «Eubée», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 11 — Vapor inglez «Darro», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Barcelos:

Torna público que, no dia 23 do proximo mês de Dezembro, ás 14 horas, na sala das sessões da Camara, entrará em arrematação, para ser entregue ao maior lance, a balança que esteve no Largo da Estação.

Barcelos e Paços do Concelho, 25 de Novembro de 1929.

O Presidente  
a) Baltazar José Ferraz

Dinheiro sobre hipoteca

Emprestam-se, sobre hipoteca e a juros modicos, 12 mil escudos. Informa esta redacção.

Maquina fotografica

Vende-se uma, muito boa, de tripé. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

Automovel «FORD»

Em bom estado, vende-se. Falar com José Perestrelo—BARCELOS.

Alfaiataria Barbosa

Acaba de chegar a esta modelar e conceituada alfaiataria um grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras para esta estação de inverno, bem como um colossal sortido de legitimo-capotes alentejanos.

Espingarda

Vende-se uma espingarda de fogo central, quasi nova. Falar nesta redacção.



**T** Livros de Leitura para as escolas primárias oficialmente aprovados.  
**I** Cadernos e métodos caligráficos.  
**P** Todos os objectos escolares.

# Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos feitos pelo correio.  
 Modicidade de preços.

**E** Grande e variado sortido  
**N** de artigos de  
**C** escriptorio e papelaria.  
**A**

# Marinho

Execução de livros, jornais, revistas. Impressos para o comércio, industria e repartições públicas.  
 Trabalhos de encadernação em todos os géneros.

**P**  
**A**  
**P**  
**E**  
**L**  
**A**  
**R**  
**I**  
**A**



**KEATING**  
**OREI DOS INSECTICIDAS**  
**TUDO MORRE!!!**  
 FORMIGAS  
 BARATAS  
 PERCEVEJOS  
 PULGAS  
 TRAÇAS  
 E TODOS OS OUTROS  
 INSECTOS

**Quereis dinheiro?**  
 Jogai no  
**Gama**  
 Rua do Amparo, 51 — Lisboa  
**PREÇOS**  
 Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00, quartos a 42\$50, decimos a 17\$00, vigessimos a 8\$50, e cauteletas a 4\$50.  
**PREÇOS CORRENTES**  
 Pelo correio mais \$80 para registo.  
 Atende todos os pedidos da Provincia.  
**SEMPRE SORTES GRANDES**

**PASSAPORTES E PASSAGENS**  
  
 PARA O  
 Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz  
**João de S. Pimenta**  
 (João da Oficina)  
 Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz) — Barcelos  
**SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ**

**POLYDOR**  
**A melhor marca de gramofones e discos com gravação electrica.**  
 Unico representante em Barcelos:  
**ANTONIO VELOSO**  
 Agencia de Passagens e Passaportes.  
 (Em frente ao Correio Geral)

**THE LICENSES & GENERAL INSURANCE O. LTD.**  
 (COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS)  
 Correspondente nesta cidade:  
**Antonio Roriz Pereira**

**Cabelos cortados**  
 Toda a Senhora usa, devendo aplicar para o pescoço, sem irritar a pele, as superiores laminas Suecas marca STICK-TO.  
 Depositario em Barcelos:  
**Centro de Novidades**

**JOÃO SANTANA VAZ E C.ª**  
 Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabe-dais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8 — (Junto áPraça).


**Brinde de uma máquina de escrever "CORONA"**  
 POR CADA 10\$00 de despesa em minha casa distribuo uma senha numerada que dá direito ao sorteio DE  
**Uma máquina "Corona,"**  
 ultimo modelo, pela lotaria do NATAL, absolutamente GRATIS.  
**Pedro Gonçalves**  
 RUA DE TRAZ, 7 (aos Loios)  
 Telefone, 87 — PORTO  
 Vendedor autorizado das maquinas L C SMITH CORONA. Maquinas em 2.ª mão, reparações, accessorios, fitas, papel quimico, Caixas Registradoras, reparações e accessorios para as mesmas, etc Para a Provincia, envios á Cobrança. Concedem-se Agencias.

**Manuel Esteves Limitada**  
 Campo da Republica — Barcelos  
 Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.  
**Fabrica Ceramica do Patarro**  
 (TELHA E TUOLO)

**FARMACIA MODERNA**  
 Antiga da Orlada  
 Director — **João Pacheco Leite**  
 Aviamento de todo o receituário clinico

**BELMIRO A. DE MIRANDA**  
**CONSTRUCTOR**  
 Obras em pedra, tijolo e cimento armado  
 Fornecimento de materiais

**Bom negocio**  
 Vende-se 2 casas terreas na rua Miguel Bombarda garantindo uns juros de 20,0%  
 Para informações nesta redacção.

**"JUSTOS,"**  
**Atacador elástico para calçado**  
 Os "JUSTOS" dispensam a tua ajuda  
  
**ATACADOR da gente chic**  
 Pedidos aos representantes:  
**Matias d'Araujo & F.ª, L.**  
 Rua das Flores, 70 — PORTO

**LIMOUZINE = DE LUXO =**  
 PARA ALUGUER A PREÇOS DE QUALQUER CARRO  
 PROPRIETARIO  
**CARLOS SOUZA**

**Agência Veloso**  
 (Em frente ao Correio Geral)  
**PASSAPORTES E PASSAGENS**  
 para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc.

Folhetim de «A Opinião» N.º 76  
 ARNALDO GAMA  
**O Sargento-Mór de Vilar**  
 Episodios da invasão dos francezes em 1809  
**XII**  
 A estas palavras calou-se, mas não lhe soltou a mão que tinha tomado, e ficou nele os olhos luzentes de entusiasmo. Assim o teve fto alguns segundos; por fim rompeu de novo:  
 —Luiz Vasques grava na memória as palavras que vou dizer-te: Foram inspiradas pelo amor da glória e pelo mais acrisolado patriotismo ao maior e ao mais nobre de todos os poetas do mundo.  
 Aqueles sós direi que aventuraram Por seu Deus, por seu rei a amada vida Onde, perdendo-a, em fama a dilataram Tão bem de suas obras merecida.  
 Sobrinho, aqueles que se sacrificam

pela glória e pela honra do seu nome, esses não morrem; porque a fama que apoz eles fica do feito, na memória dos homens lhes dilata a vida por espaço de anos tão longo, tão longo, que as nações morrem séculos e séculos primeiro do que eles. Caíu o império grego, mas o nome de Alexandre vive ainda; caíu Roma, mas Sci-pião e Julio Cesar ainda ex'stem, apesar dos muitos séculos que já passaram depois que o império romano desabou. Caírá Portugal, deixará de ser nação, porque as nações morrem como mo rem os homens, mas o nome do contestável, o de Vasco da Gama, o de Afonso de Albuquerque e outros,  
 Por quem no stygio lago jura a fama De mais não celebrar nenhum de Roma, não morrerão, porque nelas não tem poder a morte, porque viverão perpetuamente na recordação dos grandes feitos, que inspiraram os cantos imortais de Camões. Luiz Vasques, parte, vai conquistar a glória que deves ao teu próprio brio e ao nome illustre, de que és hoje representante. Entre a morte gloriosa e a vida infame ou

mesmo obscura, prefere a morte, porque por meio dela sublime contradicção! — conseguirá viver eternamente na memória do universo. Adeus, sobrinho.  
 Ao dizer estas palavras chegou-lhe aos lábios a mão que ele beijou. Nisto entrou para dentro do quarto o sargento-mór de Vilar. Vinha de espora no pé e com a espada de Belver á cinta.  
 —Venho dizer-te adeus, compadre — disse, ap proximando-se de Fernão Silvestre. Se eu tivesse no corpo os buracos que tens no teu, ficava, entendes? Assim, vou, e tenho dito. Não hei-de ficar aqui a envergonhar as barbas dos valentes de Belver e de Puig-Cerdá, que me deviam dar com um gato morto na cara, entendes? se, sã e escorreito como estou, me deixasse ficar aqui, á lareira, a ver os touros de palanque.  
 —E Camilla? — disse Fernão Silvestre, fitando o c. m intenção.  
 O sargento-mór deu um pulo.  
 —Camilla... — balbuciu pondo-se a esfregar na testa — Aqui não há p-rigo, com seiscentos diabos! entendes? E ademais a ficas tu, que és padrinho dela, e tens tanta obrigação, como eu,

de a defenderes. Além disso, entendes? tu precisas de quem trate de ti... Sim, e isto não pode durar muito. Os francezes retiram de cáto, entendes? Vai com isto que te digo... E... e... Com um milheiro de diabos! eu vou para o Porto, e tenho dito.  
 —Vai, vai, João — disse gravemente Fernão Silvestre — Bem hajas tu que não deixas envergonhar as tradições gloriosas da guerra passada. Deus fadon-te feliz, compadre; o teu destino é bem outro que o meu. Vai, vai, que o perro de mim não tem remédio senão ficar aqui á espera que Deus o mate, como velha rabujenta, na cama. Parte sem cuidado; eu velarei por Camilla, visto que já para nada mais presto que para guardar mulheres.  
 —Homem, por Deus! Pois ainda agora chegas da guerra, e já bradas — Isso é tentar a Deus, entendes? é querer atracar o céu com as pernas.  
 Fernão Silvestre sorriu-se.  
 Vão os anos descendo e já do estio — disse, abanando pausadamente a cabeça —

Há póculo que passar até o outono Os deslystos me vão levando ao rio Do negro esquecimento e eterno sono —  
 Interrompeu-se então de repente, puxou João Peres para si, e disse-lhe a meia voz, apertando-lhe a mão.  
 —Toma-me conta em Luiz.  
 —Como se fora meu filho, entendes? — replicou o sargento-mór no mesmo tom e correspondendo ao aperto da mão do amigo.  
 Daí a um quarto de hora, João Peres de Vilalobos e Luiz Vasques encaminhavam-se para o portão do palácio, onde os esperavam dois cavalos. João Peres espalhafatava meio engasgado, para atalhar ás lagrimas de Camilla, que caminhava abraçada a ele a chorar e soluçando. O bom do sargento-mór queria desvairar-se e encurdecar-se para lhe não ver o choro nem ouvir os gemidos. Ao chegar ao patamar da vasta escadaria, pararam. João Peres riodobrou os espalhafatos. Era aqui onde havia de dizer a última despedida á filha, lance difficilissimo que não sabia como havia de cometer.  
 (Continua).